

LA SERVA
De Giovanni Battista Pergolesi
PADRONA



Pré-estréia dia 9 de julho de 1998, abrindo as comemorações do aniversário de 89 anos do Theatro Municipal.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA E ESPORTE
FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL

Elimar Produções, Sesiminas, Telemig e Volkswagen

Apresentam

Sylvia Klein, José Carlos Leal
e Thales Pan Chacon em

LA SERVA
De Giovanni Battista Pergolesi
PADRONA

Um filme de Carla Camurati • Regência Sérgio Magnani



Co-Produção Quanta Centro de Produções Cinematográficas

Prêmio **HBO** de Cinema 1997

Sio: Batta Pergolesi.

Giovanni Battista Pergolesi nasceu na cidade de Jesi, província de Ancona, em 4 de janeiro de 1710. Realizou seus estudos com Greco, Vinci e Duarte em Nápoles, onde também trabalhou para vários aristocratas, dentre os quais, o maestro "Di Capella". Sua primeira ópera, *Salustia*, não trouxe qualquer novidade em relação ao estilo operístico daquela época. Era o que pode se chamar de uma ópera séria. Não seria ainda esse o trabalho responsável pela projeção do compositor num cenário mais amplo. A despeito disso, essa obra irá estimulá-lo a novas produções. Numa delas, encontra-se a origem da ópera buffa. Trata-se de *La Serva Padrona*, seguida de *La Contadina Astuta*, hoje encenadas autonomamente. Na origem, ambas constituíam dois intervalos de óperas sérias, já praticamente esquecidas. A primeira é um exemplo clássico de um intermezzo do começo do século. Nela estão presentes muitas das características da futura ópera cômica. Adaptada por vários grupos itinerantes e considerada por muitos a quintessência do estilo italiano, *La Serva Padrona* foi encenada por toda a Europa, trazendo fama e reconhecimento ao compositor italiano. Ainda nesse estilo, *Flamínio*, de 1735, foi outro grande momento de Pergolesi. Já *L'Olimpiade*, do mesmo ano, apesar de não ter obtido sucesso de público quanto da primeira encenação, é tida hoje como uma das melhores óperas sérias do século XVIII. No entanto, é sem dúvida o estilo cômico o responsável pela consagração de Pergolesi, e *La Serva Padrona* o marco desse estilo. Pergolesi faleceu aos 26 anos deixando um trabalho que foi fonte de inspiração para outros compositores.

Giovanni Battista Pergolesi

Autor



A diretora

Carla Camurati

Poder ter estado em Minas com uma equipe tão maravilhosa, um grande ator como o Thales, vozes tão

lindas como as de Sylvia e do José Carlos somados a regência do Maestro Magnani fizeram a

realidade ser melhor do que o sonho. Ando muito feliz desde que comecei a trabalhar na "Serva Padrona".

E quero que meu sonho, que hoje é meu segundo filme, traga diversão e alegria para os cinemas.



Carla Camurati

Como diretora e roteirista de cinema: Curta-metagens "Mulher Fatal Encontra Homem Ideal" e "Bastidores", 1ª Longa Metragem "Carlota Joaquina, Princesa do Brasil" e "O Corpo" como roteirista ao lado de José Antonio Garcia; Como atriz: "Paqui" direção Norma Bengel, "Cidade Oculta" direção Chico Bolelho, "Estrela Nua" direção José Antonio Garcia, "Lamarca" direção Sérgio Rezende entre outros.



O Maestro

Sérgio Magnani

"La Serva Padrona" de Pergolesi abre os caminhos da ópera "buffa" napolitana, gloriosos ao longo de todo século XVIII

É ela a transposição musical da "comédia dell'arte" italiana com seu gosto de crítica social e com sua marcante tipologia humana, além das fronteiras do tempo e do espaço. Por isso "La Serva Padrona" ainda é viva e vital.



A orquestra

Orquestra de Câmara Sesi Minas



Direção e Adaptação
Carla Camurati



Design das Cartelas e Projeto Gráfico
Rogério Costa



I Assistente de Camera
Dudu Miranda
Fabrício Sagatto

Chefe de Palco
Tullio Rezende

Adereços
Celestino Sobral e
Fernando Melto

Animação
Sergio Motaquasi
Elise Kamm

Cenografia
Renato Theobaldo



II Assistente de Camera
Paulo Rossi

Assistência de Produção
Cristiane de Barros Klein (BH)
Luiz Carlos Sepúlveda (RJ)

Cenotécnico
Everaldo Assis (BH)
Irlan Neri e Equipe (RJ)

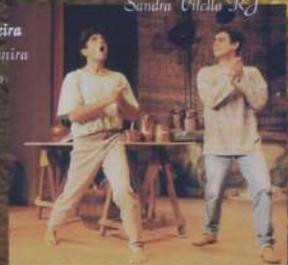
Produção de Lançamento
Bianca De Felippes e
Tiago Moreira

Assessoria de Imprensa
Pro-Cultura/SP
Ana Luiza Müller e
Sandra Vitello RJ

Eletricista Cênico
Heron Loreto

Assistente de Iluminação
Carina Camurati

Camareira
Maximira Paixão



Pintura de Arte
Ana Maria Moraes

Still
Angus Mitchell (BH)
Robert Schwienek (RJ)

Fotos Ensaio
Mariana Martins

Cenografia
Renata Bueno



Fotos Maestro e Takes
Ana Valdures

Foto Carla
Edna Crepaldi

Assistência de Direção
Flávia Alfinillo
Dani Aia



Produção Executiva
Talyana Rubin,
Carla Camurati
e Bianca De Felippes



ipe



Maquinista
Joverson Souza
Silva (Vudu)

II Maquinista
Uilton Cesar

Eletricista
Paulo Roberto de
Souza (Paulão)

Visagista
Regina Mahito

Contra-Regra
Everaldo Assis

Filmado no Teatro
Desiminas (BA)
Teatro João
Cavato (RJ)

Laboratório Líder
Cine do Brasil



Serpina Criança
Raquel Dimantas de Juias

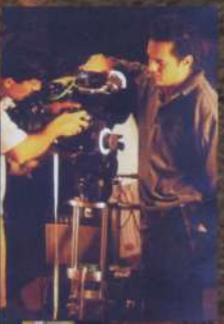
Mixagem
José Luis Sasso

Montagem
Sergio Meckler
Renata Baldi



Tradução
Maria Pace

Edição de Som
Virginia Flores



**Fotografia e
Câmera**
Breno Silveira

Gerente
Jussan Fernandes

Arquivista
Ricardo Ribas



Fagote
Mauro
Mascoculus



Direção de Produção
Bianca De Felippes
Oscar José
Talyana Rubim

Regência
Sergio Maguani



Violinos
Eliseu Barros
Elias Barros
Gláucia Borges
Marlene Moreira
Erasmo Fernandes
Sergio Arraes
Leonardo Lacerda
Willian Barros
Zoltan Paulinyi
Alden de Almeida

Violoncelos
Firmino Cavazza
Antonio Viola
João Cândido
Contrabaixo
Valdir Claudino

Cravo
Wagner Sander
Antônio Carlos
Magalhães



Continuista
Aurora Chaves



Figurino
Wanda Sgarbi

**Orquestra de
Câmara**
Sesi Minas /
Musicoop

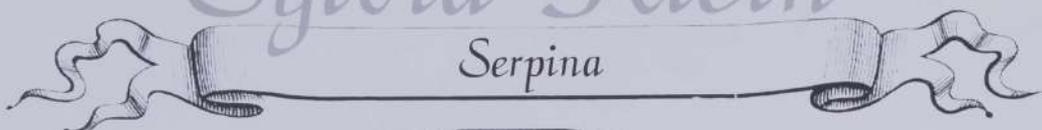
Violas
Carlos Aleixo
Marcelo Nebias
Chudison Benfica
Cleusa Nebias

Arranjos e Coordenação Musical
Sílvio Ureyus



Sylvia Klein

Serpina



Uma trama inteligente e ingênua, uma música linda e deliciosa de se ouvir, uma personagem safadinha. Uma ópera maravilhosa que, nas mãos da diretora mais bela, graciosa e espirituosa que conheço, ganhou brilho, criatividade e se transformou numa obra de arte.

Trabalhar com o Thales foi um aprendizado: é muito sensível e generoso; cantar com José Carlos um prazer e ser regida pelo Sábio Maestro Magnani uma honra. Estou cercada de gente competente e profissional; incluo aí os cenógrafos,



figurinistas, aderecistas, fotógrafos e produtores, técnicos, maquiadores, músicos e o encantador Dany Au, é uma experiência fascinante. E pra mim, cantar será sempre uma oração.

Sylvia Klein.

Soprano, tem como destaque as atuações "En Morceaux" de canções francesas dos anos 40, "Arias, concerto lírico para voz e piano" com direção de Tizuka Yamazaki, "A viúva alegre" regência de David Machado, "La Bohème", "Carmina Burana" entre outros.

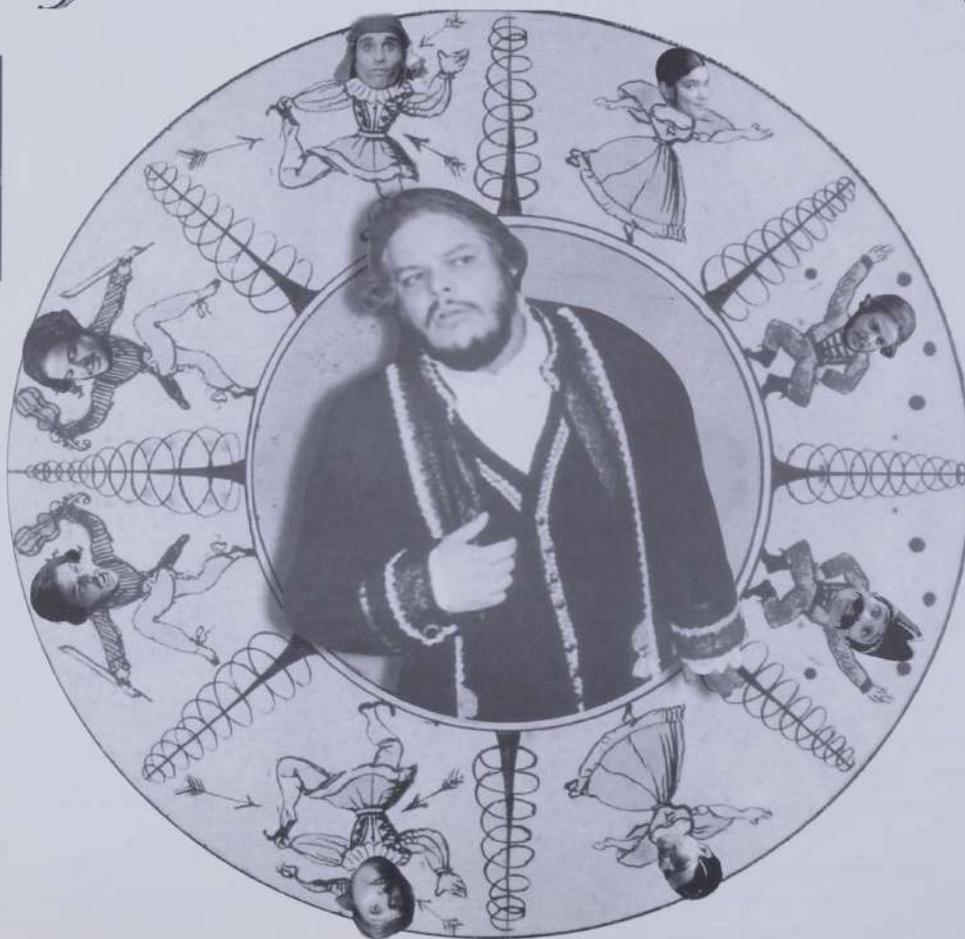
José Carlos Leal

Uberto



José Carlos Leal

Barítono, já interpretou "Lo Schiavo" de Carlos Gomes, "Carmina Burana" de Carl Orff, "Messiah" de Handel e seus mais importantes papéis em Ópera são "Il Pagliacci", "Flauta Mágica" e "Aida" de Verdi.



Ao enfrentar mais este desafio operístico ao lado da Sylvia e do Thales, e sendo dirigido pela talentosa e competente Carla Camurati, sinto-me honrado e ao mesmo tempo muito preocupado com tamanha responsabilidade a mim entregue.

O personagem Uberto é bastante complexo sob ponto de vista teatral, e a parte musical bastante densa, exigindo muito do cantor.

A união do canto e o teatro me fizeram sentir que este é um dos papéis mais difíceis da minha carreira.

José Carlos Leal

Thales Pan Chacon

Vespone

Fazer o *Vespone* me devolveu a alegria de reencontrar com aquilo que eu estudei para ser: um bailarino. Artistas quietos que se fazem ouvir pelo som dos seus gestos.

Portanto, entrei mudo e saírei calado para ouvir com vocês as vozes, da Sílvia e do José Carlos Leal, que nos silenciarão a todos de encantamento.

Thales Pan Chacon



Ator, cantor e bailarino; Entre os principais trabalhos de cinema destacam-se "Eu sei que vou te amar" de Arnaldo Jabor e "Luzia Homem" direção Ruy Guerra. Em teatro, "Teatro Musical Brasileiro", "Escuta Zé" direção Zé Celso, "Chorus Line", "Hamlet" direção Antônio Abujana, "Gardel uma lembrança" direção Aderbal Freire Filho, "Descalços no Parque" direção Ricardo Waddington, "Gilda" direção José Possi Neto, "No coração do Brasil" direção Miguel Falabella. Em televisão, as novelas: Helena, Jera Radical, Salvador da Pátria, Meu Bem Meu Mal e Olho no Olho.



Intermezzo I

Nápoles 1733



Estamos em Nápoles 1733, na casa de Uberto, burguês solteirão, patrão de Serpina e Vespone.

Serpina foi criada por Uberto desde pequena e hoje é uma mulher linda e mandona. Começamos o ato com Uberto que está irritado pois espera há 3 horas que serpina lhe traga um chocolate quente.

Por ordem do patrão, Vespone (o empregado mudo) captura a força Serpina que estava dormindo. Serpina que como sempre ardilosa se faz de vítima

insinuando que Vespone teria tentado agarrá-la.

Uberto irritado afirma que para ele basta, que essa situação deve acabar e pergunta a Vespone se deve castigá-la.

Serpina ofendida, após o acesso de raiva de seu patrão, resolve usar o seu charme e agradá-lo.

Depois de tranca-lo em casa leva-o para a mesa enchendo-o de comida e atenção. Vespone retorna trazendo o chapéu, a espada e a bengala, a pedido de

Uberto, mas o patrão cedendo aos desejos de Serpina, não mais sairá. No entanto não podendo mais suportar tal tirania, Uberto, pede a Vespone que lhe encontre imediatamente uma esposa, mesmo que seja uma bruxa.

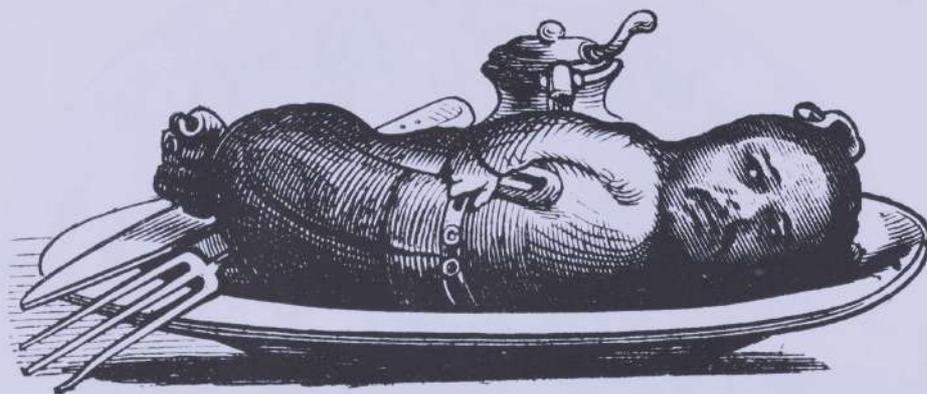
"Excelente idéia," retruca Serpina que se apresenta como um partido perfeito para o patrão.

Uberto nega a proposta de casamento, embora admita internamente estar apaixonado por Serpina.



Intermezzo II

Nápoles 1733



Serpina trama um "delicioso" plano para forçar Uberto a casar-se com ela. Seduzindo Vespone com uma linda torta, ela o convece a transformar-se no Capitão Tempestade. Ela anuncia então a Uberto que achou para si um marido e que vai se casar. Trata-se de um militar com temperamento exaltado.

É assim, em uma ária belíssima, despede-se de seu patrão dizendo que espera não ser totalmente esquecida após a sua partida. Ao ver que Uberto

começa a se embriagar, Serpina se diverte com seu próprio plano. Deixando Uberto sozinho ela sai para apanhar o seu futuro marido e apresentá-lo ao patrão. Uberto, entre a pena e paixão, se sente em uma enrascada e não sabe mais o que pensar.

Serpina retorna acompanhada de Vespone disfarçado como o temível capitão Tempestade. Sem dizer nenhuma palavra, porém pronto a explodir de cólera a menor provocação, Serpina explica a Uberto

que o capitão exige um dote de quatro mil escudos para esposá-la e caso isso não aconteça o capitão o fará em pedaços. Pão-duro, Uberto que já se sentia apaixonado resolve se casar com Serpina que, vitoriosa em seu plano resolve revelar a identidade de Vespone. Uberto protesta em vão. Mas nos dois duetos finais reconhece o seu amor, e o futuro se abre como um mar de rosas para a nova patroa da casa.





Vespone

Servo - Vespa - Agitado

Uberto

Velho - Ubertone - Gostoso

Serpina

Serva - Serpente - Ardilosa



Seqüência I (Aria)
Aspettare e non Venire
1.30"

Uberto
Aspettare e non venire, Stare a letto e non dormire. Ben servire e non gradire. Son tre cose da morire!

Seqüência 2 (Recitativo)
Questa e per me disgracia
4.15"

Plano-I
Primeiro plano do fogão/ bule de chocolate Uberto no alto da escada desce furioso para o fogão olha dentro o bule a câmara corrige para o rosto dele ele tira a lâmpa

Uberto
Questa e per me disgrazia! Son tre ore che aspetto, la mia serva portar mi il cioccolatte non fa grazia.

Uberto
Ed io d'ucire ho fretta!! O flemma benedetta!! Or si che vedo, che per esser si buono con costei, la causa son di tutti i mali miei. Serpina! Serpina!
Vien domani!

Uberto
E tu altro che, che fai? A che qui te ne stai, come un balloco? Come? Che dice? Eh sciocco! Van ne, rompitli presto il collo! Solécita, vedi che fá!

Seqüência I (Aria)
Aspettare e non Venire
1.30"

Uberto
Esperar e não vir estar na cama e não dormir, servir bem e não agradar, são três coisus de malur!

Seqüência 2 (Recitativo)
Questa e per me disgracia
4.15"

Plano-I
Primeiro plano do fogão/ bule de chocolate Uberto no alto da escada desce furioso para o fogão olha dentro o bule a câmara corrige para o rosto dele ele tira a lâmpa

Uberto
Mas é uma disgracia!!
Há três horas eu espero, e a minha criada não me fez a gentileza de trazer meu chocolate.

Uberto
Eu tenho pressa de sair! Aaja paciência Agora vejo que por ser bom para ela causei todos os meus males. Serpina!!!
(chama)
Nunca virá

Uberto
E voce porquê esta aí como um bobo?
Como? O que? Eh idiota! Corre; vai ver o que ela faz:!

Uberto
Gran fatto!
Io m'ho cresciuta questa serva piccina, l'ho fatta di carezze, l'ho tenuta come mia figlia fosse, or ella ha preso perciò tant'arroganza. Fatta è sì superbona, ch'alfin serva diverrà padrona! Ma bisogna risolvermi in buon'ora. E quest'altro babion ci è morto ancora!

Serpina
L'hai finita? Ho bisogno che tu mi syridi?
E pure? Io non stò commoda, ti dissi.

Uberto
Brava

Serpina
E non torna; se il padrone ha fretta, non l'ho io, il sai?

Uberto
Bravissima

Serpina
Di nuovo: oh tu da senno vai sluzzicando la pazienza mia! E vuoi ch'un par di schiaffi alfin ti dia?

Uberto
Olà! Dove si sta? Ola Serpina! Non ti vuoi fermare?

Serpina
Lasciate mi inseguare la crenza a quel birbo!

Uberto
Ma in presenza del padrone?

Uberto
Belo negócio!
Criei esta moça desde pequena. Cuidei dela como uma filha. Agora está tão arrogante e metida que acabará virando patroa. Preciso tomar uma atitude!! E aquele panaca aonde anda?

Serpina
Acabou? Precisa ser tão rude?
Não estou disposta, já te disse.

Uberto
Brava

Serpina
Ai! voce ainda insiste.
Se o patrão tem pressa, eu não tenho; ele sabe.

Uberto
Bravissima

Serpina
De novo? Você está torrando a minha paciência;
Quer umas bofetadas?

Uberto
Ei onde é que você pensa que está? Vamos, Serpina cheya.

Serpina
Deixa que eu ensine aquele patife..

Uberto
Mas na frente do patrão?

Serpina

A dunque, perch'io son serva, ho da esser sopraffatta, ho da esser maltrata? No signore! Vogl'esser rispettata, vogl'esser riverita, como fossi padrona, arcipadrona, padronissima!

Uberto

Che diavol'ha 'Uossignoria illustrissima? Sentiam che fu.

Serpina

Cotesto impertinente...

Uberto

Chesto tu!

Serpina

Vene a me...

Uberto

Chelo, l'ho detto!

Serpina

E con modi si impropri...

Uberto

Chello, chello che sii tu maledetto!

Serpina

Ma me la pagherai!

Uberto

Jo costui l'inviai...

Serpina

Ed a che fare?

Uberto

A che far? Non ti ho chiesto il cioccolatte io?

Serpina

Ah, porque sou criada, devo ser insultada e maltratada? Não senhor, quero ser respeitada, venerada, como se fôsse patroa, arquipatroa, patronissima!!!

Uberto

Que diabo tem 'U. Senhoria ilustrissima.? Vamos, o que foi?

Serpina

Este impertinente...

Uberto

Este aqui?

Serpina

Veio a mim...

Uberto

Quieto, já te disse.

Serpina

Com modos impróprios.

Uberto

Quieto, quieto Que tu sejas amaldiçoado!

Serpina

Você me paga

Uberto

Fui eu que o mandei.

Serpina

Para fazer o quê?

Uberto

Para fazer o quê? Não te pedi um chocolate?

Serpina

Bem, e per questo?

Uberto

E m'ha da uscir l'anima, aspetando che mi si porti?

Serpina

E quando voi prender-lo dove?

Uberto

Adesso, quando?

Serpina

E vi par ora questa? È tempo ormai di dover desinare.

Uberto

Adunque?

Serpina

Adunque? Jo già no'l preparai. Voi di nemen farete, padron mio bello, e ve ne chetece.

Uberto

Vespone, ora ch'ho presso il cioccolatte già, dimmi: buon prò faccia e sanità!

Serpina

Di che ride quel asino?

Uberto

Di me, ch'ho più flemma d'una bestia. Ma io bestia non sarò, più flemma non avrò, il giogo scuoterò, e quel che non ho fatto, al fin farò!

Serpina

Sim e dai?

Uberto

Devo dar a alma ao diabo para ter o que pedi?

Serpina

E quando o Senhor quer tomá-lo?

Uberto

Como quando?

Serpina

E isso é hora? A comida já vai para mesa

Uberto

E dai?

Serpina

E dai? Não fiz chocolate nenhum, meu belo patrão vai desistir de tomá-lo para seu próprio bem.

Uberto

Vespone, agora que tomei meu chocolate me fale: "Bom proveito e saúde !!"

Serpina

De que ri esse asno?

Uberto

De mim que tenho a paciência de um asno. Mas asno não serei, nem paciência terei; a canalha sacudirei. E o que ainda não fiz, farei!

Seqüência 3
Sempre Encontrasti: 3.335"

Uberto

(Aria) Sempre incontrasti con te si sta, e qua e la, e su e giù, e si e no, oe questo basti! Finir si può.
(A Vespone) Ma che ti pare, ah?
O que você acha? Devo esganá-la?
Però dovrài per sempre piangere la tua disgrazia e allor dirai che ben ti sia. Che dici tu? Non è così? Ah? Che? No? Sì? Ma...ma così è!

Seqüência 4
Em Somma De le Some:
2M :00"

Serpina

Recitativo - In somma delle somme, per attendere al vostro bene, io mal ne ho da ricevere?

Uberto

Poveretta! La senti?

Serpina

Per aver di voi cura. Io sventurata debbo esser maltrattata?

Uberto

Ma questo non va bene.

Serpina

Burlate, si.

Uberto

Ma questo non conviene.

Seqüência 3
Sempre Encontrasti: 3.335"

Uberto

(Aria) Sempre de piazinha contigo estas, eu digo aqui você diz lá - eu digo em cima você diz em baixo, eu digo sim você diz não. Chegou, isso tem que acabar. *(Bis)*
Porém você vai chorar para sempre a tua desgraça e receberá o castigo que merece. O que voce está dizendo? Não é assim? Ah! que? Não?
Mas assim é!

Seqüência 4
Em Somma De le Some:
2M :00"

Serpina

Recitativo - No final das contas, por zelar pelo seu bem, acabo recebendo o mal

Uberto

Oh! Pobrezinha, olha só ...

Serpina

Por cuidar do Senhor, pobre de mim, devo ser maltratada?

Uberto

Mas isto não é bom.

Serpina

Vai, zomba de mim.

Uberto

Mas isto não convém.

Servina

È pur, qualche rimorso aver doveste, di farmi e dirmi ciò che dite e fate!

Uberto

Così è! Da dottoressa voi parlate.

Serpina

Voi mi state sùto scherzi, ed io m'arrabio.

Uberto

Non v'arrabiate! Capperi! Hai ragione. Tu non sai che ti dir? Va dentro, prendi mi il capello, la spada, ed il bastone, che voglio uscire.

Serpina

Mirate! Non ne fate una buona, e poi Serpina è di poco giudizio.

Uberto

Ma lei! Che diamine vuol mai da fatti miei?

Serpina

Non vò che usciate adesso! Gli è mezzo di, dove volete andare?
Andate vi a spogliare!

Uberto

Eh! Va in mal'ano! Che mi faresti...

Serpina

Oibò! Non occorre altro; io vò così, non uscite! Io luscio a chiave chiuderò.

Uberto

Ma parmi questa massima impertinenza!

Servina

O senhor deveria ter remorso de dizer e fazer o que o senhor diz e faz.

Uberto

Olha só! A doutora falando.

Serpina

Se senhor ficar rindo de mim eu vou me enfezar.

Uberto

Não se enfeze caramba, tens razão. E você não sabe o que falar?
Vai lá dentro, traz meu chapéu, a espada e a bengala. Eu vou sair.

Serpina

Olha só, o senhor faz imprudências e depois diz que Serpina não tem juízo.

Uberto

Mas que diabo você tem com a minha vida?

Serpina

Não quero que o senhor saia agora é meio dia. Onde o senhor quer ir?
Para farta?

Uberto

Eh! Não enche. Quer me fazer...

Serpina

Chega, acabou.. Eu quero assim. O senhor não vai sair. Esconderei a chave..

Uberto

Mas essa é a maior impertinência que ouvi!

Serpina

Eh sì, suonate!

Uberto

Serpina, il sai: che rotta m'hai la testa!

**Seqüência 5 (Aria)
Sitozzo**

Serpina

Stizzoso, mio stizzoso, voi fatte il borioso, ma... no, ma non vi può giovare! Bisogna al mio divieto star cheto, e non parlare. Ziti! Ziti! Serpina vuol così. Creal'io che m'intendete, sì. Che m'intendete, da che mi conoscete, son molti di!

**Seqüência 6 (Recitativo)
Benissimo**

Uberto

Benissimo! Hai tu inteso? Ora al suo loco ogni cosa porrà Vossignoria, che la padrona mia vuol che io non esca.

Serpina

Così va bene! Andate, e non v'incresca. Tu ti fermi! Tu guardi? Ti meravigli? Eh, che vuol dir?

Uberto

Si fermati, guardami, meravigliati, fammi de'scherni, chiama mia sinone, dammi anche un mascalzone, ch'io mi starò; anzi la man ancor ti bacierò.

Serpina

Che fa? Che fate?

Serpina

Continue...

Uberto

Serpina eu vou perder a cabeça!

**Seqüência 5 (Aria)
Sitozzo**

Serpina

Birrento, meu birrento não seja vaidoso. Você deve me obedecer, ficar quieto e não falar. (Bis) Serpina quer assim. Creio que você me entende pois já me conhece há muitos anos.

**Seqüência 6 (Recitativo)
Benissimo**

Uberto

Muito bem Ouvriu? Minha patroa botou cada coisa no seu lugar e não quer que eu saia.

Serpina

Assim está bem. Anda, não tenha medo. Por que você está parado? O que é que está olhando? Quer falar?

Uberto

Sim, fica aí, zomba de mim, me chama de burro, me bate que eu ainda beijo sua mão.

Serpina

Que você está fazendo? Que isso?

Uberto

Scostati malvaggia! Vattene, insolentaccia! In ogni conto io vò finirla! Vespone, in questo punto, in questo instantetrovami una moglie, e sia anche un'arpia, al suo dispetto io mi voglio accasare! Così non dovrò stare a questa manigolda più soggetto.

Serpina

Oh! Qui vi cadete l'asino! Caselevi, che fate ben, l'approvo!

Uberto

L'approvate? Manco mal! L'approvo! Dunque io mi caserò.

Serpina

E prenderete me.

Uberto

Te?

Serpina

Certo.

Uberto

Io non sò chi mi tien. Dammi, dammi il bastone! Tanto adir!

Serpina

Oh! Voi far e dir potrete, che nulla altra che me sposar dovrete!

Uberto

Vattene, figlia mia!

Serpina

Voleste dir... mia sposa.

Uberto

Oh! stelle! Oh sorte! Oh questa è per me morte!!

Uberto

Afasta-te malvada! Sai insolente! Vou já acabar com isso. Vespone, procure imediatamente uma esposa, mesmo que seja uma bruxa... Por desaforo, vou casar. Assim não ficarei mais sujeito a esta insolente.

Serpina

Assim cai o asno. Case e fará muito bem. Eu aprovo.

Uberto

Aprova? Menos mal. Então me casarei.

Serpina

E casará comigo.

Uberto

Contigo?

Serpina

Com certeza

Uberto

Não sei o que me detém. Me dê a bengala, que desaforo!

Serpina

O senhor pode fazer o que quiser, mas acabará casando comigo.

Uberto

Uai, minha filha...

Serpina

Deveria dizer... minha esposa.

Uberto

Ó estrelas, ó sorte, esta é a minha morte!!

Serpina

O morte, o vita, così esser òè, l'ho fisso già in pensiero.

Uberto

Questo è un altro diavolo più nero.

Seqüência 7

Dueto (Aria)

Lo conosco aquelli ochetti

Serpina

Lo conosco a quelgl'ochietti, furbi, ladri, malignetti, che seben voi dite no, no, no, pur m'accenano di sì, sì, sì! (Bis)

Uberto

Signorina, v'ingannate! Troppo in altro voi volate! Gl'ochi ed id vi dicen no, no, ed un sogno è questo sì, sì, sì.

Serpina

Ma perchè? Non son io bella, graziosa, e spiritosa? Sumirate leggiadria! Vè che brio, che maestà!

Uberto

Ah! Costei mi va tentando, quando vò che me la fa, che me la fa?

Serpina

Ei mi par che va calando, va calando Risolvele.

Uberto

Eh, vanne via.

Serpina

Risolvele!

Serpina

Oh morte, oh vida, assim serà. Já fixei isso no pensamento.

Uberto

Ela é um diabo e dos piores.

Seqüência 7

Dueto (Aria)

Lo conosco aquelli ochetti

Serpina

Eu conheço esses olhinhos astutos, ladrões, maliciosos. Embora o senhor diga que não, eles acenam que sim, sim, sim. (Bis)

Uberto

A senhorita se engana muito, muito. E voa alto. Os meus olhos e eu lhe dizemos não, não, não é um sonho este sim, sim, sim.

Serpina

Mas porquê? Eu não sou bela, graciosa, espíritosa? Vamos olhe que graça, que brio, que majestade!

Uberto

Ai, assim ela está me tentando, é capaz de conseguir. O quê eu faço?.

Serpina

Acho que ele já está cedendo. Vamos senhor resolve!

Uberto

Vá embora.

Serpina

Resolva.

Uberto

Eh, matta sei!

Serpina

Son per voi gl'affetti miei, e dovrete sposarme!

Uberto

Oh ch'imbroglio, egl'è per me!

Uberto

Eh, que louca você é!

Serpina

São para o senhor os meus afetos. Então case-se comigo!

Uberto

Que embrulhada eu me enfiei!

Intermezzo

Seqüência 8 (Recitativo)

Or che fatto ti sei della mia parte

Serpina

Or che fatto tu sei della mia parte, usa Vespone ogn'arte! Se l'inganno ha il suo affetto, se del padrone io giungo ad esser sposa, tu da me chiedi e avrai; di casa tu sarai il secondo padrone, io te l'prometto!

Uberto

Io credei che la mia serva adesso anzi per meglio dir, la mia padrona d'uscir di casa mi darà il permesso.

Serpina

Eccol! Guardate! Senza mia licenza pur si volle vestir!

Uberto

Or sì, che al sommo giunt'è sua impertinenza! Temeraria! E di nozze richiedermi ebbe ardir!

Seqüência 8 (Recitativo)

Or che fatto ti sei della mia parte

Serpina

Agora que você está do meu lado, usa Vespone de toda a sua arte! Se o plano der certo, e eu me casar com o patrão, terá tudo e de casa será o segundo patrão: Eu prometo!

Uberto

Eu creio que a minha criada, ou melhor a minha patroa, me dará licença para sair de casa.

Serpina

Olhe, sem a minha licença, ele se vestiu.

Uberto

Agora sim, sua ousadia chegou ao cúmulo! Teve até audácia de se oferecer como esposa!

Serpina

Usconderai per ora in quella stanza, e a suo tempo uscirai!

Uberto

Oh, qui stà ella! Facciam nostro dover. Posso? O non posso? Vuole? O non vuol la mia padrona bella?

Serpina

Eh, Signor, già per me finito è il giuoco, a più tedio fra poco per me non sentirà.

Uberto

Cred'io che no.

Serpina

Prenderà moglie già.

Uberto

Credo che sì, ma non prenderò te.

Serpina

Cred'io che no.

Uberto

Oh, affatto così è!

Serpina

Cred'io che no. Ma duopo è ancor ch'io pensia casi miei.

Uberto

Pensaci, farlo dei.

Serpina

To ci ho pensato.

Uberto

È ben?

Serpina

Se esconde naquele quarto; quando for a hora você sairá!

Uberto

Aqui está ela. Façamos o nosso dever. Posso ou não posso? Deixa ou não deixa, minha linda patroa?

Serpina

Eh, senhor, o jogo para mim terminou, e breve não terá mais problemas contigo.

Uberto

Creio que não.

Serpina

O senhor casará logo?

Uberto

Creio que sim, mas não com você.

Serpina

Creio que não.

Uberto

Oh, isso já é fato!

Serpina

Creio que não. Bom, mas agora eu vou pensar em mim.

Uberto

Pense, faz bem.

Serpina

Já pensei.

Uberto

È al?...

Serpina

Per me un marito io m'ho trovato.

Uberto

Buon prò faccia! E lo trovaste a un tratto, così giù detto e fatto?

Serpina

Più in un oravenir suol ch'in cent'anni.

Uberto

Alla buon ora, posso saper chi egli è?

Serpina

L'è un militare.

Uberto

Come si fa chiamare?

Serpina

Il Capitán Tempesta.

Uberto

O brutto nome!

Serpina

È al nome sono i fatti corrispondenti. Egli è poco stematico...

Uberto

Male!

Serpina

Anzi è lunatico.

Uberto

Peggio!

Serpina

Va presto in collera.

Serpina

No meu marido que eu achei.

Uberto

Seja feliz! Mas o achaste assim tão depressa? Como foi isso?

Serpina

As vezes acontece mais coisa em uma hora do que em cem anos.

Uberto

Felicidades. Posso saber quem é?

Serpina

É um militar.

Uberto

E como se chama?

Serpina

O Capitão Tempesta.

Uberto

Ó nome feio!

Serpina

È ao nome correspondem os fatos. Ele é um pouco nervoso...

Uberto

Mal!

Serpina

Também é lunático.

Uberto

Pior!

Serpina

Tem pavio curto.

Uberto
Pessimo!

Serpina
È quando poi è incollerito, fa rovine,
scompigli, fracassi, ah, via, via!

Uberto
Ci anderà mal la Vostra Signoria.

Serpina
Perché?

Uberto
Se lei così schribbizzosa meco, ed è serva,
or penso con lui essendo sposa, senza
dubbio il Capitain Tempesta in colerà
andrà, e lei di bastonate una tempesta
avrà.

Serpina
A questo poi Serpina penserà.

Uberto
Me ne dispiacerebbe; alfin del bene io ti
vulli e tu il sai.

Serpina
Tant' obbligata! Intanto, attenda a
conservarsi, goda colla sua sposa
amata, e di Serpina non si scordi
affatto.

Uberto
Ah! Te'l perdoni il ciel, l'esser tu troppo
boriosa venir mi fè atal atto!

Uberto
Péssimo.

Serpina
È quando está enfurecido, briga, grila,
um horror!

Uberto
Passará mal a Vossa Senhoria

Serpina
Por quê?

Uberto
Porque a Senhora é tão caprichosa comigo
sendo criada, imagine com ele como esposa.
Sem dúvida, o Capitão Tempesta se
enfurecerá e uma chuva de pancada em
você cairá.

Serpina
Serpina nisto pensará.

Uberto
Isto me desagrada. Afinal eu sempre
te quis bem.

Serpina
Muito obrigada. No entanto, trate de
cuidar de sua saúde. Seja feliz com sua
esposa amada, sem se esquecer de
Serpina

Uberto
Ah! Que o céu te perdoe; por ser tão
convencida, me obrigando a agir assim.

Seqüência 9 (Aria) Serpina Penserete

PLI- Poço em primeiro plano
Serpina ao fundo anda em direção
ao varal

Serpina
A Serpina penserete, qualche volta in
qualque di, e direte: ah, poverina! Cara un
tempo, ella mi fu! Ei mi par che già pian
piano s'incomincia a intenerir! S'io poi
fui impertinente, mi perdoni, malamente
mi quidaí, lo vedo, si!
Ei mi stringe per la mano, meglio il fatto
non può gir!

Seqüência 10 (Recitativo) Ah! Quanto me esta male

Uberto
Ah, quanto mi sta male di tal
rizoluzione; ma n'hocolp'io?

Serpina
Di pur fra te che vuoi, che ha da riuscir
la cosa a modo mio.

Uberto
Or sù, non dubitare che dite mai non mi
saprò scordure!

Serpina
Vuol vedere il mio sposo?

Uberto
Sì, l'avrei caro.

Seqüência 9 (Aria) Serpina Penserete

PLI- Poço em primeiro plano
Serpina ao fundo anda em direção
ao varal

Serpina
Serpina o senhor
pensará um dia e dirá:
" Ai pobrezinha, ela se foi.
Sinto que ele começa a se enternecer.
Se fui impertinente, me perdoe, procedi
muito mal.
Ele segura minha mão; nada melhor
poderia me acontecer.

Seqüência 10 (Recitativo) Ah! Quanto me esta male

Uberto
Ai, como me faz mal tomar essa atitude,
mas não me culpo.

Serpina
Pode falar o que quiser, mas tudo vai
acontecer como eu quero!

Uberto
Oh, não duvide; eu nunca vou me esquecer
de você.

Serpina
Quer conhecer o meu noivo?

Uberto
Gostaria muito.

Serpina

Io manderò per lui: già in strada ci si trattien.

Uberto

Va!

Serpina

Con licenza.

(sai) **Uberto**

Or indovino, chi sarà costui! Forse la penitenza farà così di quant'ella ha fatto al padrone. S'è ver, come mi dice, un tal marito la terrà ed il bastone. Ah, povereta lei! Per altro io penserei... Ma ella è serva... Ma il primo non saresti... Dunque, la sposeresti? Basta! Eh! no, no, non sia! Su, pensieri ribuldi andate via! Piano io me l'ho allevata, sò poi com'ella è nata... Eh! Che sei malo! Piano di grazia, eh non pensure a fatto! Ma io ci ho passione, e pur? Quella meschina... E torna... Oh Dio! e siam da capo! Oh, che confusione!

Seqüência II (Aria)**Son imbrogliato****Uberto**

Son imbrogliato io già! Oh un certo che nel core, che dir per me non so, s'è amore o s'è pietà? Sent' un che poi mi dice: Uberto, pensa a te! Io sto fra il sì e il no, fra il voglio e fra il non voglio, e sempre più m'imbroglio. Ah! Misero infelice, che mai sarà di me? Son imbrogliato io già!
(Bis)

Serpina

Vou chamá-lo, já está esperando na rua.

Uberto

Vá.

Serpina

Com licença.

(sai) **Uberto**

Mas quem será ele? Bom talvez ele pague o mal que fez ao seu patrão? Se é verdade o que ela diz, esse marido vai tê-la entre o chicote e o chão. Coitadinha!! Mas ela é uma criada! Bom... Eu não seria o primeiro... Mas casaria com ela?... Basta! Não, não, isso nunca. Pensamentos ruins, vão embora. Mas eu a criei e sei como nasceu... Está louco? Calma, não pense nisso... mas... Eu tenho paixão... Aquela mesquinha... Oh! Deus começamos tudo de novo. Que confusão!

Seqüência II (Aria)**Son imbrogliato****Uberto**

Estou enrolado. Tenho no coração alguma coisa que eu não compreendo se é amor ou se é piedade. Ouço uma voz que diz "Uberto pensa bem!" Estou entre o sim e o não, entre o quero e o não quero e cada vez mais me atrapalho. Ai, misero, infeliz, que será de mim? Estou enrolado
(Bis)

Seqüência I2 (Recitativo)**Favorisca signor**

Entra Serpina Com Vespone vestido de soldado
...e ela também está sem avental e de sapato

Serpina

Favorisca, Signor! Passi.

Uberto

Oh, Padrona! È questi?

Serpina

Questo è desso.

Uberto

O Bruta cosa! Veramente ha una faccia tempestosa. E così, caro Capitán Tempesta, si sposerà già questa mia ragazza? O ben! N'è già contento? O ben! Non vi ha difficoltà? O ben! Egli mi par ch'abbia poche parole.

Serpina

Anzi pochissime. Vuol me? Con permissione.

Uberto

È in braccio a quel brutto nibbiaccio deve andar questa bella colombina?

Serpina

Sapete cosa a detto?

Uberto

Di Serpina.

Serpina

Che vuole che mi diale la dote mia.

Seqüência I2 (Recitativo)**Favorisca signor**

Entra Serpina Com Vespone vestido de soldado
...e ela também está sem avental e de sapato

Serpina

Faça favor, senhor, entre.

Uberto

Patroa, é esse ?

Serpina

Ele mesmo.

Uberto

Ó coisa feia! Tem de verdade uma cara tempestuosa. E então caro Capitão Tempesta se casará já com a minha menina? Está contente? Existe algum problema? Ele parece um homem de poucas palavras.

Serpina

De pouquíssimas. Me quer? Com licença.

Uberto

Nas garras daquele feio gavião deve acabar esta linda pombinha.

Serpina

Sabe o que ele disse?

Uberto

Diga Serpina?

Serpina

Diz que quer o meu dote.

Uberto

La dote tua? Che dote? Sei mata?

Serpina

Non gridate, ch'egli in furie sarà!

Uberto

*Può dar in furie più d'Orlando Furioso,
che a me punto non preme...*

Serpina

Oh Dio! Vedete pur ch'egli già freme!

Uberto

*Oh, che quai! Va là tu stati a vedere che
costui mi farà. Ben, cosa dice?*

Serpina

Che vuol almeno quattro mila scudi.

Uberto

*Cancheri! Oh, questa è bella! Vuole una
bagatella. Ah, padron mio, non signore!
Serpina! Che mal abbia! Vespone, dove sei?*

Serpina

*Ma padrone! Il vostro male andate voi
cercando!*

Uberto

Senti un pò! Con costui ha tu concluso.

Serpina

Io ho concluso e non concluso. Adesso!

Uberto

*Stati a vedere, che questo maladetto
capitano farà precipitarmi!*

Serpina

Ha egli detto...

Uberto

O teu dote? Que dote? Está louca?

Serpina

Não grite, que ele pode se zangar.

Uberto

*Que se zangue mais do que Orlando
Furioso, a mim pouco me importa.*

Serpina

Oh Deus! Veja como ele treme!

Uberto

*Que trapalhada! Vamos ver quanto isto
vai me custar. Bem, o que ele disse?*

Serpina

Que quer no mínimo quatro mil escudos.

Uberto

*Oh! essa é boa! Quer uma bagatela.
Mas meu senhor! Serpina! Que o diabo
o carregue... Vespone! Onde está você?*

Serpina

*Mas patrão! O senhor está procurando a
sua desgraça.*

Uberto

Escuta aqui! Já fechou o negócio com ele?

Serpina

Eu fechei e não fechei.

Uberto

*Estou vendo que este maldito Capitão vai
me arruinar.*

Serpina

Ele disse...

Uberto

Che cosa ha detto? Ei parla per interprete...

Serpina

*Che mi diate la dote di quattro mila scudi,
o non mi sposerà.*

Uberto

Ha detto?

Serpina

Ha detto.

Uberto

E s'egli non ti sposa, a me ch'importa?

Serpina

Ma che mi avete a sposar voi.

Uberto

Ha detto?

Serpina

*Ha detto. O ch'altrimente in pezzi
vi farà...*

Uberto

Oh, questo non l'ha detto.

Serpina

E lo vedrà.

Uberto

*L'ha detto? Sì Signore. Ah, non
s'incomodi! Che già che per me vuol così
il destino, or io la sposerò!*

Serpina

Mi dia la destra in sua presenza!

Uberto

O que ele disse? Ele fala por intérprete...

Serpina

*Disse que se não lhe der o meu dote de
quatro mil escudos não se casará comigo.*

Uberto

Ele disse isto?

Serpina

Disse.

Uberto

E se ele não se casar, o que me importa?

Serpina

Se ele não casar, casará o senhor.

Uberto

Disse isto?

Serpina

*Disse. E caso o senhor não queira, ele o
fará em pedacinhos...*

Uberto

Oh, isso ele não disse!

Serpina

O senhor verá.

Uberto

*Disse? Hei, senhor. Ai, não se
incomode. Se assim quiser o destino, eu
então me casarei.*

Serpina

Me dê a mão na presença dele.

Uberto
Sì!

Serpina
Viva il padrone!

Uberto
Va ben così...

Serpina
E viva ancor Vespone!!!

Uberto
Ah, ribaldo! Tu sei? È tal inganno!
Lasciami...

Serpina
Eh, non occorre più strepitar! Ti son già
sposa, il sai!

Uberto
È ver, fatta me l'ha hai, ti venne buona!

Serpina
E di serva divenni già padrona!

Seqüência 12 "Per te io ho nel core"

Dueto
Per te io ho nel core il martellin d'amore,
che mi percuote ognor!

Uberto
Mi stà per te nel core con un tamburo
amore, e batte forte ognor!

Serpina
Deh, senti il tipiti! Senti: Tipiti, tipiti,
tipiti.

Uberto
Sim!

Serpina
Viva o patrão!

Uberto
Está bem assim...

Serpina
E viva também Vespone!!!

Uberto
Oh! ladrão! Você me enganou.
Me deixa...

Serpina
Vamos, e não adianta mais fazer barulho.
Eu já sou sua esposa.

Uberto
É verdade, você conseguiu!

Serpina
É eu de criada, virei patroa!

Seqüência 12 "Per te io ho nel core"

Dueto
Por você eu tenho no coração um
martelinho do amor que bate e bate.

Uberto
Por você tenho no coração um tambor do
amor que bate forte.

Serpina
Oh! sente o "tipiti, tipiti, tipiti".

Uberto
Lo sento, è verò, sì! Tu senti il tapata!
Senti: Tapata, tapata, tapata.

Ambos
Ma questo ch'esser può?

Serpina
Io non sò.

Uberto
Nol sò io.

Serpina
Caro sposo!

Uberto
Cara sposa!

Ambos
Oh! Dio! Ben te puoi pensar, si ben te puoi pensar!

Serpina
Mi percuote...

Uberto
Che?

Serpina
Il martelin d'amore!

Uberto
Ma questo ch'esser può?

Serpina
Io nol sò. Senti: tipiti, tipiti, tipiti.

Uberto
Senti: tapatá, tapatá, tapatá.

Uberto
Eu estou sentindoo, é verdade! Sente o
"tapatá". Sente: Tapatá, tapatá, tapatá.

Ambos
Mas o que pode ser isso?

Serpina
Eu não sei.

Uberto
Eu também não sei.

Serpina
Caro esposo!

Uberto
Cara esposa!

Ambos
Oh! Deus! já pode imaginar...

Serpina
Me martela...

Uberto
O quê?

Serpina
O martelinho do amor.

Uberto
Mas o que pode ser isso?

Serpina
Eu não sei. Sente: Tipiti, tipiti, tipiti.

Uberto
Sente: tapatá, tapatá, tapatá.

Serpina

To per me non sò dirlo.

Uberto

Per me non sò capirlo.

Serpina

Sarà... ma non è questo!

Uberto

Sarà... ma non è questo!

Serpina

Ah! Furbo! Sì, l'intendo.

Uberto

Ah! Ladra! Ti comprendo!

Ambos

Mi vuoi tu corbellar! Sì, mi vuoi corbellar!

Seqüência 13 "Contento tu Saira"

Aria Dueto

Quarto de Uberto Serpina e Uberto em volta da cama.

Serpina

Contento tu sarai, Avrai amor per me?

Uberto

*Sì, che contento è il core,
È amore Avrà per te.*

Serpina

Di pur la verità.

Serpina

Eu não sei explicar.

Uberto

Eu não sei compreender.

Serpina

Será... não pode ser!

Uberto

Será... não pode ser!

Serpina

Oh! maroto! Eu te compreendo.

Uberto

Oh! ladra. Eu já te entendo.

Ambos

Você vai me enganar! Sim, você vai me enganar!

Seqüência 13 "Contento tu Saira"

Aria Dueto

Quarto de Uberto Serpina e Uberto em volta da cama.

Serpina

Contente você será? Terá amor por mim?

Uberto

*Sim meu coração está
contente e tem amor por você.*

Serpina

Diz a verdade.

Uberto

Questa è la verità.

Serpina

O Dio! Mi par che no.

Uberto

Non dubitar, oibò.

Serpina

O sposo gracioso...

Uberto

Dillela mia sposetta...

Serpina

Così mi fai goder.

Uberto

Sol tu mi fai goder.

Serpina

Così mi fai goder.

Uberto

Sol tu mi fai goder.

Ambos

Goder!!!!

Uberto

Esta é a verdade.

Serpina

Oh Deus! Me parece que não.

Uberto

Não duvide.

Serpina

Esposo gracioso...

Uberto

Esposinha querida...

Serpina

Assim você me dá prazer.

Uberto

Só você me dá prazer.

Serpina

Assim você me dá prazer.

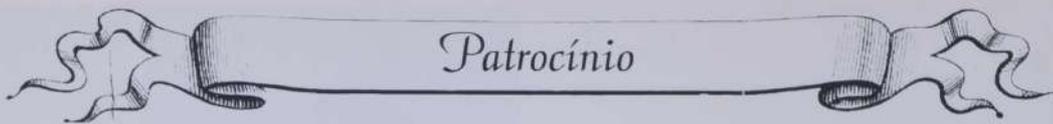
Uberto

Só você me dá prazer.

Ambos

Prazer!!!!





Patrocínio

FIEMG
SESI

Minas Gerais

TELEMIG
SISTEMA TELEBRÁS



VOLKSWAGEN

**ARTES
GRÁFICAS**



**R
RAINER
R**

FOTOLITOS

286 8545 ♦ fax: 266 3123

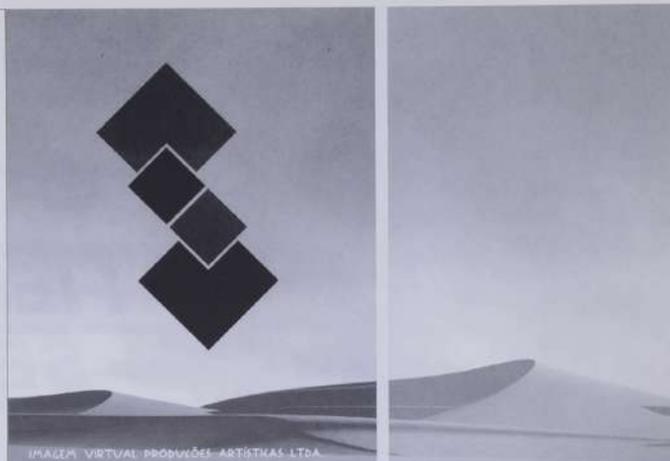


IMAGEM VIRTUAL PRODUÇÕES ARTISTAS LTDA



ANIMAÇÃO 3D/2D
 ABERTURAS
 VÍDEO DESIGN
 COMPOSIÇÃO
 CENÁRIOS VIRTUAIS
 VISUALIZAÇÃO



SERGIO MENEGASSI E ELISE KAMM
 Rua dos Oitis 61, Gávea 22451-050 Rio de Janeiro
 tel/fax: 55-21-2946107 E-mail: imgvirtual@ax.apc.org

Apoio cultural



**CENTRO DE CULTURA
NANSEN ARAUJO**



IMPRINTA

Promoção
OPUS 90
90.3 FM

Um evento cultural

O GLOBO

Agradecimentos



Fundação Torino
Gerência de Cultura Jansen
Araújo e a todos os funcionários
Aldo Diritti
Maria Alice Martins
Andrea Chiavacci
Solon Perreira filho
Nestor de Oliveira
Stefan Bogdan Saleg
Ministro Sérgio Motta
(in memoriam)
José Expedito Prata
Márcia Renault

Márcia Maia
Ana Elisa Fontes Vilas Costas
Jorge Honório
Miguel Jorge
Newton Luccianno
Marco Aurélio Furtado
Fundação de Artes do Rio de
Janeiro - FUNARJ
Equipe e funcionários do
Teatro João Caetano
Banco Sudameris
Emílio Kalil
Fundação Theatro Municipal

Melanie Dimantas
Rubens Ewald Filho
Santos / Imprinta
Wilson Cunha
Carmen Leonora
Moucir de Oliveira
Tim Rescala
Júlio Varela
Lais Rodrigues
Mayra Del Rey
Magnetoscópio
Roberto Silva
Marcos Vinícius César

Conspiração Filmes
Ana Luisa Marinho
Blow Up
Cecília Millions
Banana Veloz (BH)
San Francisco Flat (BH)
Arpoador Inn (RJ)
Estação Botafogo
Adriana Hartz
Joãozinho (JKL)
Arlete Siaretta
Fabiana Arantes
Edna Crepaldi

Vera Cristina Flores
Patrícia Trad
Ademar de Oliveira
Fernando Cardoso
Alcides Barroso (WASP)
Egídio Conde
José Antônio Garcia
Magno Bissoli
Wellis Costa
Restaurante Paradizzo
Restaurante Saladelle
Funcionários da
Lider Cine Laboratórios



Thales,

*Per te io ho nel core
Il martellin d'amore*

Para sempre.....

Carla.

LA SERVA
De Giovanni Battista Pergolesi
PADRONA



Elimar Produções Artísticas, Sesi Minas, Telemig e Volkswagen
apresentam

LA SERVA

De Giovanni Battista Pergolesi

PADRONA

Um Filme de Carla Camurati



Com

Sylvia Klein e José Carlos Leal

Ator Convidado

Thales Pan Chacon

Regência Maestro Sérgio Magnani Orquestra de Câmara Sesi Minas Fotografia e Câmera
Breno Silveira Cenários Renato Theobaldo e Renata Bueno Figurinos Wanda Syarbi Montagem
Sérgio Meckler e Renata Baldi Edição de Som Ciclos Imagem e Som Arranjos
e Coordenação Musical Silvío Viegas Mixagem José Luís Sasso Produção Executiva Tatyana
Rubin, Carla Camurati e Bianca De Felippes Direção e Adaptação Carla Camurati

EUROPA
FILMES

LA SERVA De Giovanni Battista Pergolesi PADRONA



Filme feito a partir da Ópera "La Serva Padrona" de Gianbatista Pergolesi, composta em 1733. Compositor de grande importância na criação de óperas cômicas, apesar de sua breve carreira, "La Serva Padrona" acaba por ser um marco na história da ópera devido ao grande sucesso alcançado na França em 1752. Apesar de ser um intermezzo, pela sua beleza musical e pelo seu ingênuo e cômico libreto, "La Serva Padrona" passou a ser montada não como um intermezzo mas como a ópera principal tendo montagens diversas até hoje em vários países.

Trata-se da história de Serpina, uma criada educada desde pequena pelo patrão Uberto. Ao tornar-se adulta, apaixona-se por ele e tendo o criado Vespone como cúmplice, arma mil artimanhas para conseguir casar com Uberto.

Com patrocínio da Telemig, Sesi Minas e Volkswagen captados através da Lei Rouanet foi realizado o projeto do 1º filme de ópera brasileiro. Foi vencedor do 2º Prêmio HBO de cinema em 1997.

LIVRE

© 1998 Elimar Produções. Todos os Direitos Reservados. ©1999 Design CESR.

A reprodução total ou parcial do conteúdo desta obra é expressamente proibida. Os infratores estarão sujeitos às penalidades previstas em lei.

DENUNCIE A PIRATARIA - Disk UBV 0800 113941

CONSÓRCIO EUROPA SEVERIANO RIBEIRO.

Alameda Itapecuru, 320 - Barueri SP
C.G.C. 00.284.468/0001-55.

EUROPA

FILMES

